



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Institui o “Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto” no Calendário Oficial de Eventos do Município do Recife.

Art. 1º Fica instituído o “Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto” no Calendário Oficial de Eventos do Município do Recife.

Parágrafo único. O “Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto” será comemorado, anualmente, no dia 12 de novembro.

Art. 2º Considera-se “Maracatu de Baque Solto (MBS)”, também conhecido como “Maracatu Rural”, uma manifestação cultural com características plásticas, cênicas, musicais e poéticas próprias, originada do contexto dos engenhos de cana-de-açúcar da Mata Norte de Pernambuco.

Art. 3º Na data a que se refere o art. 1º, a Prefeitura Municipal do Recife poderá celebrar convênio com entidades públicas e privadas para a realização de encontros culturais em todos os distritos administrativos.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 02 de Agosto de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador – PCdoB



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

JUSTIFICATIVA

O Maracatu de Baque Solto (MBS), também conhecido como “Maracatu Rural”, “Maracatu de Orquestra”, “Maracatu de Caboclo”, ou simplesmente “Maracatu” e “Baque Solto”, é um bem cultural que chama a atenção por sua plasticidade, sua música e sua singularidade.

Brinquedo sério dos trabalhadores e das trabalhadoras da Zona da Mata Norte de Pernambuco, de bairros periféricos do Recife e de cidades da Região Metropolitana, reúne elementos de música, dança, arte, religiosidade, comunidade, sociabilidade, poesia. Apresenta-se durante boa parte do ano, de diversas maneiras: no Carnaval, com o cortejo completo, no Concurso de Agremiações Carnavalescas do Carnaval do Recife, e no circuito de polos do Governo de Pernambuco; nas sambadas e nos ensaios, evolui nos terreiros de origem dos grupos e dos detentores, a maioria cortadores de cana.

A expansão dos Maracatus de Baque Solto à capital pernambucana e Região Metropolitana deu-se, sobretudo, pelo processo do êxodo rural, a partir da migração dos canavieiros e familiares em busca de emprego e melhores condições de vida.

Tem sido objeto de estudo de várias áreas das Ciências Humanas e das Artes – como a Antropologia, a História, o Serviço Social e as Artes Cênicas –, o que demonstra seu caráter polissêmico, a ponto de despertar interesses científicos e artísticos de pesquisadores de diversos campos do saber acadêmico. Na Antropologia e na História, notadamente, foram investigados aspectos etnográficos (religiosidades, características culturais, significados simbólicos), trajetórias históricas e relações com políticas públicas de grupos específicos; nas Artes Cênicas, deu-se atenção às articulações entre particularidades culturais e aspectos cênicos, artísticos e estéticos. O que aproxima muito esses estudos e pesquisas é o fato de concentrarem suas análises em determinados grupos, determinadas trajetórias e experiências de vida de mestres e “folgazões”.

Na brincadeira, os participantes, conhecidos como “folgazões”, ou integram a parte musical/poética – Mestre do Apito, Contramestre, Terno e Músicos de Sopro –, ou “vestem figura”, isto é, encarnam um personagem do folguedo. “Figura” é o termo dado aos personagens que compõem o baque solto, de modo que “vestir figura” é encarnar o personagem. Assim, cada integrante possui uma função específica a contribuir com sua



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

figura para a harmonia do brinquedo, a fim de que as apresentações ocorram sem “desmantelo”, em absoluta paz.

Na hierarquia desse bem cultural, quem comanda a brincadeira é o Mestre do Apito, porta-voz do grupo, é a figura que deve dominar o ofício de poeta. É ele quem ordena as manobras e evoluções dos demais personagens no cortejo e quem, nas apresentações de Carnaval, executa as tradicionais marchas de abertura, marchas de saída e marchas de chegada. Com seu apito e sua batuta – bengala decorada com anéis – ele rege o maracatu com as marchas, sambas e galopes, determinando o momento de os “folgazões” e músicos pararem para ouvir seus versos, assim como o de retorno da música e das manobras.

O Caboclo de Lança, ou Caboclo de Guiada, é a figura mais icônica do Maracatu de Baque Solto; a que representa o bem cultural no imaginário popular e nas propagandas turísticas – simboliza a identidade do povo pernambucano e seu Carnaval multicultural. É, de fato, uma figura exuberante. Tem por função proteger o seu grupo nas apresentações, delimitando o espaço entre o maracatu que representa e o público. É ricamente vestido, em termos visuais. Toda a roupa é pensada para as manobras do maracatu, sua beleza, sua sonoridade e o destaque como guerreiro.

Quanto à composição musical, os instrumentos que formam o conjunto do Maracatu de Baque Solto, denominado “Terno”, são: de percussão, gonguê, ganzá, tarol, cuíca (ou poica), bombo ou surdo; e de sopro, trombone, trompete, saxofone e clarinete.

Quanto ao aspecto religioso, tem-se, nos rituais e nas atividades cotidianas, o respeito e a veneração ao culto da Jurema, ou “Jurema Sagrada”, ao Candomblé, e o sincretismo com o Catolicismo popular, o que se reflete em diversos aspectos da brincadeira. Cada grupo de Maracatu de Baque Solto se relaciona de maneira peculiar com a religiosidade. E esse ponto tem muito de segredo – algumas questões não são expostas para a sociedade em geral, estrategicamente. O respeito aos ritos e às obrigações religiosas é capital para se ter paz e harmonia, para ficar protegido.

Um dos grandes responsáveis pela preservação e articulação dos Maracatus de Baque Solto foi Manoel Salustiano Soares, conhecido como “Mestre Salustiano” ou “Mestre Salu”. Nasceu no município de Aliança, Mata Norte de Pernambuco, no dia 12 de novembro de 1945.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Durante a infância, participou de brincadeiras e folguedos populares existentes nos engenhos – cavalo-marinho, bumba-meu-boi e maracatu de baque solto –, brincando de caboclo de lança.

Mestre Salu foi aluno do Mestre Antônio Baracho, o “Rei da Ciranda”, com quem aprendeu a cantar ciranda e maracatu. Em 1977, fundou o “Maracatu de Baque Solto Piaba de Ouro”, na Cidade Tabajara, em Olinda.

De 1985 a 1989, o Mestre Salu trabalhou como Assessor de Cultura de Leda Alves, à época, Presidente da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE).

Em 1989, no dia 30 de setembro, o Mestre Salu fundou a “Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco”, com apenas 11 agremiações em atividade, temendo a extinção da brincadeira e a violência entre os seus “folgazões”. No mesmo ano, realizou o **1º Encontro de Maracatus** na Praça da Preguiça, em Olinda. Para isso, vendeu uma caminhoneta para arcar com as despesas do Evento. Em 1990, houve o **2º Encontro**, em Itaquitinga; o seguinte, em Aliança; o **4º**, novamente em Itaquitinga, apoiado pela FUNDARPE. O **posterior**, em 1991, ocorreu no terreiro do “Maracatu de Baque Solto Piaba de Ouro”, atualmente o Espaço Ilumiara Zumbi, em Olinda.

A Prefeitura Municipal de Aliança cedeu o terreno e a construção da Sede da Associação, iniciada em 1996, que ocorreu em duas etapas: Emenda Parlamentar de Miguel Arraes, à época Deputado Federal; posteriormente, quando Governador de Pernambuco, com o apoio de Ariano Suassuna, Secretário de Cultura.

Atualmente, existem 96 Agremiações filiadas à “Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco”, cuja Sede, em Aliança, é denominada “Casa do Mestre Salu” e “Terreiro Leda Alves”.

Um trabalho que vai além do incentivo ao Carnaval e à Cultura e se configura como uma importante ferramenta de ação social, o registro e a preservação das expressões culturais. Adolescentes, jovens e adultos se envolvem a ponto de tornar-se o maracatu uma extensão de suas famílias, tendo como objetivos a união, o respeito ao próximo, a cordialidade, incentivando o companheirismo e a amizade.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Finalmente, o Maracatu de Baque Solto passou a ser considerado **Patrimônio Cultural do Brasil** em 2014, após votação unânime no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, Órgão Colegiado de decisão máxima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para as questões relativas ao patrimônio brasileiro material e imaterial.

Assim, é de fundamental importância a comemoração do “Dia Municipal do Maracatu de Baque Solto” na data 12 de novembro, em alusão ao aniversário do Mestre Salustiano, figura tão representativa nesse universo dos Maracatus.

Diante do exposto, solicitamos aos nobres Pares desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto de Lei Ordinária.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 02 de Agosto de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador - PCdoB